

Missão e Ecumenismo: desafios e perspectivas¹

O que significa *missão* e *ecumenismo* no início do século XXI? Para responder a esta pergunta, precisamos fazer um breve apanhado de nossa da situação atual. Vivemos num mundo que mudou radicalmente desde que surgiu e firmou a *idéia* e o *compromisso ecumênicos*. Os fenômenos da globalização do mercado, das facilidades de comunicação com todas as partes do mundo, da generalização de um estilo de vida *urbano* e *cosmopolita*, a disseminação de uma ideologia neoliberal individualizante, exclusivista e predominantemente estética, caminha *passo a passo* com o aumento das desigualdades sociais e econômicas tanto entre países, como dentro dos mesmos países.

Hoje em dia, as elites do mundo são muito parecidas, seja de que país elas forem. A pobreza, no entanto, embora aumente a largos passos, assume as características de cada lugar. E em meio a situações verdadeiramente dramáticas, marcadas por injustiças e mortes prematuras, o desafio de viver a fé no Cristo Crucificado e Ressurreto se faz cada dia mais urgente, mais exigente e mais comprometedor.

Assim, pode-se dizer que a *missão* faz parte da autocompreensão do que é ser igreja de Cristo a serviço do seu evangelho neste mundo. A questão da busca da unidade do testemunho cristão, sem dúvida, assume prioridade e relevância cada vez maiores. O mundo do século XXI não admite mais o divisionismo da igreja de Cristo. Trata-se de dar ou chegar à *credibilidade* da própria fé que transforma o mundo. Deus atua no mundo sempre. Mesmo quando somos infiéis, Ele permanece fiel ao seu amor pelo mundo e pelas pessoas. E Deus não permaneceu na sua glória, ele se fez ser humano em Jesus de Nazaré e com sua encarnação mudou a face da terra. Por isso, vê-se a necessidade da prática de uma missão em perspectiva ecumênica.

O século XIX é considerado o grande século das missões protestantes vindas dos EUA e Europa para a América Latina e outras partes do mundo. Mas, com estes missionários, além do cristianismo que traziam, veio também a ideologia, a política e a cultura de seus países. Isto contribuiu para uma certa submissão aos imperialismos de então e uma divisão entre as igrejas. Em resposta, surge então, o *movimento ecumênico* no início do século XX. Era necessário superar o escândalo da divisão entre as diferentes igrejas para um testemunho comum. Esta necessidade foi se agudizando principalmente depois das duas Grandes Guerras mundiais, os movimentos de independência de países colonizados, a secularização da sociedade ocidental e o aumento das desigualdades entre países ricos e pobres.

Nesse contexto de grandes questionamentos e mudanças, algumas novas percepções de como vivenciar e anunciar o evangelho de Cristo em meio a tantas injustiças, contradições e motivos para a inconformidade de que falou o apóstolo Paulo (Rm 12,s), foram surgindo. Eis aqui algumas: a) Missão e ecumenismo são irmãs siamesas, uma não vive isolada da outra, embora uma cirurgia bem sucedida deva permitir que caminhem com autonomia e parceria, ao mesmo tempo. b) A vocação cristã, por definição, é ecumênica, uma vez que Cristo não veio para derrotar o mundo, mas para salvá-lo, mediante um amor redentor, reconciliador, curador, solidário até a morte. c) A vocação cristã é uma *caminhada espiritual* que assume a riqueza da vivência cristã em parceria com aqueles e aquelas que escutam os clamores de nossos povos e se põem a caminho em busca do reino que promete justiça, paz e integridade da criação. d) Missão e ecumenismo vivem uma *tensão criativa*. Vivemos entre o que Deus *já realizou* por nós e o que *ainda não* se realizou plenamente; entre a salvação concedida em Cristo e a libertação como tarefa histórica sempre necessária.

Assim, é preciso que a igreja de Cristo em sua diferentes manifestações e denominações deve ser instrumento a serviço de Deus e de seu reino. Instrumento não pode dominar. Instrumento deve servir e servir bem. Este é seu destino e sua glória. Surge, então, na América Latina o desejo e a urgência de uma *convivência solidária* entre as igrejas. Os atuais desafios pedem uma *nova espiritualidade* missionariamente testemunhal e ecumenicamente confiável. Uma espiritualidade do encontro, da escuta, da acolhida da diversidade, da partilha, da caridade e do amor ao próximo. Portanto, ecumenismo e missão só fazem sentido se forem experiências de vida compartilhada e querida, a partir da graça e do amor divinos.

Sergio Elio Rodrigues, 2º Ano de Teologia
Florianópolis, 07 de março de 2003.

¹ Artigo produzido a partir do texto “Observações à Aula Inaugural do Dr. Konrad Raiser” escrito pelo professor Roberto Zwetsch, proferido no dia 13 de fevereiro de 2006, no Congresso Ecumênico, em São Leopoldo.